



EFEITO DE ÓLEOS VEGETAIS E MINERAL NA MORTALIDADE DE NINFAS DE *BEMISIA TABACI* BIÓTIPO B

Autores:

Miriam de Almeida Marques (Rua R 14 Vila Itatiaia Goiânia/GO 74690390 miriamagro@hotmail.com) , Eliane Dias Quintela, Jacqueline Barbosa Nascimento, Paulo Marçal Fernandes

Pelos sérios danos que a mosca-branca *Bemisia tabaci* biótipo B vem ocasionando em plantas cultivadas, óleos vegetais e minerais apresentam-se como uma estratégia de controle alternativo a esta praga, uma vez que são menos tóxicos ao homem e ao ambiente do que os produtos convencionais. Este trabalho teve como objetivo avaliar o efeito de óleos vegetais e mineral, quando pulverizados sobre ninfas do 2º instar da mosca-branca e na mortalidade de ninfas após o desenvolvimento até o 4º instar. Utilizaram-se os seguintes óleos na concentração de 1%: óleo mineral Assist®, óleo de nim Max Neem®, óleo vegetal Veget'oil®, óleo caseiro de laranja, óleo de Rícino®, óleo de Gergelim®, sendo estes dois últimos emulsificados com detergente neutro Zupp® a 2%. Como padrão de comparação de inseticida químico utilizou-se o Tiametoxam a 200 g p.c./ha e como testemunha água destilada. Plantas de feijoeiro *Phaseolus vulgaris* da cultivar Pérola, com duas folhas primárias, foram colocadas em contato com adultos da mosca-branca por duas horas, para a realização de postura. Após onze dias, quando a maioria das ninfas estava no segundo instar, a face abaxial de cada folha primária foi pulverizada com 0,25 ml de cada tratamento. Foram avaliadas as ninfas vivas e mortas após oito dias da pulverização em duas folhas primárias por repetição. O efeito dos óleos na mortalidade de ninfas após o desenvolvimento até o 4º instar foi determinado após 15 dias da pulverização contando-se o número de pupários cheios, vazios e as ninfas mortas em duas folhas primárias por repetição. O delineamento experimental utilizado foi o inteiramente casualizado com oito tratamentos e quatro repetições. Todos os tratamentos reduziram significativamente o número de ninfas vivas da mosca-branca em relação à testemunha. Os óleos de rícino, gergelim, laranja e nim mataram entre 71,9 a 89,8 % das ninfas de 2º instar e das que foram avaliadas após desenvolver até o 4º instar. A mortalidade das ninfas de 2º instar pelo Tiametoxam e pelos óleos vegetais e mineral variou de 46,5 a 59,4%. Estes tratamentos causaram mortalidade de 64,8 a 74,3 % das ninfas avaliadas no 4º instar. Os óleos vegetais e o mineral causam mortalidade de ninfas de 2º instar da mosca-branca biótipo B e em ninfas após o seu desenvolvimento até o 4º instar.